

**Livros: Haddad e os desafios do capitalismo superindustrial;
Maílson e o crescimento do Brasil**

07/02/2026 08h01 · Atualizado há 23 horas

Capitalismo superindustrial

Fernando Haddad Zahar 465 págs., R\$ 99,90

Esta obra reúne estudos realizados por Fernando Haddad nos anos 80 e 90, revisados e ampliados, contemplando a bibliografia produzida desde então, bem como os desafios colocados pelo advento da China como potência global. O atual ministro da Fazenda discute temas como a acumulação primitiva de capital na periferia do capitalismo, a incorporação do conhecimento como fator de produção e as novas configurações de classe. A economista Leda Paulani, da USP, escreve: “Haddad nos brinda com uma análise de fôlego intelectual incomum, nos impulsionando para o futuro, mas se recusando a dar as costas à história”.

O Brasil ainda pode ser um país rico?

Maílson da Nóbrega Matrix 312 págs., R\$ 99,00

Para que o Brasil reencontre o rumo do crescimento sustentável é necessária a adoção de medidas que elevem nossa produtividade - principal fator de geração de riqueza de um país -, escreve o ex-ministro Máílson da Nóbrega. Com o conhecimento de quem viveu o cotidiano de decisões econômicas e políticas importantes, Máílson examina fatores que construíram a história econômica mundial, o papel das instituições e os desafios da América Latina, da China e do Brasil. Ao longo dessa travessia, identifica as causas do baixo crescimento, da fragilidade fiscal e da baixa eficiência em nosso país, e propõe caminhos para revertê-las.

Fitópolis

Stefano Mancuso Trad.: Regina Silva Ubu, 208 págs., R\$ 79,90

O neurobiólogo vegetal italiano Stefano Mancuso propõe uma transformação radical na forma com a qual concebemos cidades inspirada na organização das plantas, como uma estratégia para combater a crise climática. Entre exemplos disso está o processo de arborização e pedonalização das ruas de Curitiba. Ele explica como o respeito aos princípios do mundo vegetal pode redesenhar o urbanismo e a vida nas cidades. Mancuso sugere que a evolução urbana não vem de soluções arquitetônicas voltadas ao bem-estar humano, mas de uma interação mais fluida e orgânica com a natureza, que reconheça o ser humano como parte de um ecossistema mais amplo.

Pi: uma autobiografia infinita

Mahsa Allahbakhshi, Andrés Navas, Verena Rodríguez Tinta-da-China,
144 págs., R\$ 79,90

Eis uma autobiografia improvável: a do Pi, esse personagem irracional, infinito e por vezes incompreendido. Ao longo de suas páginas, o narrador nos conduz por sua trajetória épica: das aproximações de Arquimedes aos métodos inovadores de Ramanujan, passando pelas descobertas de Liu Hui, o primeiro a dar ao número a notação decimal utilizada até hoje: 3,14. Escrito pela matemática iraniana Mahsa Allahbakhshi e pelo divulgador científico chileno Andrés Navas, com ilustrações da designer mexicana Verena Rodríguez, a obra dá voz a um Pi aventureiro e curioso, que percorre a história da humanidade em busca de respostas sobre si mesmo.